



Um Mapa da Difusão do Jornalismo Maranhense nos séculos XIX e XX¹

Roseane Arcanjo Pinheiro²

Mestre em Comunicação Social/UMESP

Núcleo Maranhense da Rede Alfredo de Carvalho

Resumo:

Resgata-se a difusão do jornalismo no Maranhão, tendo como marco o jornal *O Conciliador do Maranhão*, que circulou na capital São Luís-MA, entre 1821 e 1823, acontecimento que transformou-a na quarta capital das possessões portuguesas a conhecer os serviços tipográficos. Os objetivos foram mapear os primeiros jornais do Estado nos séculos XIX e XX e contextualizar o nascimento das primeiras folhas noticiosas com os cenários político, econômico, cultural e social. Realizou-se estudo de caso, adotou-se o método qualitativo e as técnicas de pesquisas bibliográfica e documental. As conclusões se remetem à concentração de jornais na capital e ao lento crescimento do jornalismo em decorrência do desenvolvimento socioeconômico excludente e centralizado nas principais cidades.

Palavras-chave: História do Jornalismo; Maranhão; Regiões; São Luís; Séculos XIX e XX.

1. A Trilha dos Primeiros Jornais Maranhenses

O desenvolvimento da imprensa no Maranhão começou em São Luís, localizada no extremo norte do Maranhão, em 1821, concentradora até então das principais atividades comerciais da região, chegando a ter o quarto porto exportador do Brasil (ASSUNÇÃO, 2000, p. 37). Iniciada no Norte do território, a implantação da letra impressa percorreu em seguida o Leste, a região Central, chegando ao Sul e por fim ao Oeste, região que somente obteve crescimento econômico acentuado em meados do século XX.

¹ Trabalho apresentado ao GT de Jornalismo do V Encontro Nacional de História da Mídia.

² Jornalista graduada pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Metodologia do Ensino Superior/UFAM e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Autora de



No interior, a marcha dos jornais seguiu lenta, pois as motivações sociais, culturais, políticas e econômicas sustentadoras da vinda tardia dos impressos continuaram a predominar na maioria das cidades. A interiorização da imprensa seguiu os passos do crescimento socioeconômico, centrado na capital e calcado no modelo essencialmente exportador até as primeiras décadas dos anos 1800, quando foi abalado pelas mudanças no mercado externo.

As primeiras tentativas de mapear o surgimento da imprensa maranhense, compreendendo, além de São Luís, as cidades das demais regiões do território, remontam a 1883, quando o jornalista, professor fundador e diretor de jornais, Joaquim Serra, escreveu *Sessenta Anos de Jornalismo - A Imprensa no Maranhão*, o qual lista o nascimento de jornais, porém sem vinculá-los à cidade de origem, o que nos faz deduzir que compilou somente impressos de São Luís. MARQUES (1878), no mesmo século, publicou um estudo sobre a imprensa no Maranhão, na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com informações sobre a imprensa da Província e referências a jornais de São Luís, Viana, Caxias e aos jornais religiosos.

Em 1959, LOPES (1959) analisou a imprensa estadual, incluindo periódicos do interior, das cidades de Caxias, Codó, Barra do Corda, Viana e Grajaú. Em sua obra há um capítulo pormenorizado e crítico de fontes sobre o jornalismo maranhense, análise rara encontrada em referências bibliográfica sobre o tema. Nesta publicação as informações coletadas referem-se somente ao período de circulação e aos seus fundadores, com descrição da vida de jornalistas que marcaram a história da imprensa local.

LOPES (1959, p.15-18) afirma que na ordem cronológica a primeira publicação sobre a imprensa local foi de autoria de Francisco Sotero dos Reis em artigos para o jornal *Publicador Maranhense*, que circulou entre 1842 e 1886, contudo, não há coleção completa do referido impresso, prejudicando os trabalhos de pesquisa. Outras fontes, segundo o autor, são os artigos do advogado, jornalista e político João da Mata Moraes Rego no jornal *Pacotilha*, cuja circulação com interrupções ocorreu entre 1880 a 1938, mas consultá-los não foi possível, esclareceu Antônio Lopes, porque a coleção completa do referido periódico pertencia, à época da sua investigação, a arquivos particulares que não estavam

abertos ao público. Um documento destacado, embora com falhas e imprecisões, é o catálogo elaborado pelo jurista maranhense Augusto Olímpio Viveiros, que chegou a ser ministro do Superior Tribunal Federal do país, publicado em Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no primeiro Centenário da Imprensa Periódica Brasileira (LOPES, 1959, p.17).

No século XX, depois da análise de Antônio Lopes, encontramos as pesquisas publicadas por JORGE (1987), em *Os Primeiros Passos da Imprensa no Maranhão*, onde o autor estudou 62 jornais, embora todos fundados na capital. É também de sua autoria os livros *Jornalismo Movido a Paixão* (2000) e *A Linguagem dos Pasquins* (1998), nos quais investiga momentos da imprensa do Maranhão: os embates políticos entre os jornais *O Censor* e *Argos da Lei* e a proliferação de pasquins nas ruas de São Luís em meados do século XIX, espaços de ataques pessoais, desavenças e xingamentos, surgidos no rastro das mudanças políticas e sociais no território após a independência brasileira.

A publicação mais recente com informações de jornais de todo o Estado foi organizada por NASCIMENTO (2007), ainda inédita, com uma edição atualizada dos jornais do acervo da Biblioteca Benedito Leite, compreendendo o período entre 1821 a 2006, que representa o maior e mais importante arquivo de impressos no Maranhão. A primeira versão do catálogo, com jornais e revistas registrados entre 1821 a 1979, foi publicada inicialmente por SILVA (1981). Na primeira versão, havia 446 títulos e na segunda edição o número é de 510 títulos.

Abaixo, segue quadro das cidades e seus respectivos jornais:

Municípios Maranhenses e seus Jornais Pioneiros entre 1821-2006

Município	Título	Ano	Região
São Luís	<i>O Conciliador do Maranhão</i>	1821	Norte
Caxias	<i>O Telégrafo*</i>	1848	Leste
Viana	Alavanca	1876	Norte
Codó	Gazeta de Codó	1892**	Leste
Barra do Corda	O Norte	1892***	Centro
Picos	<i>O Município</i>	1895	Leste
Rosário	O Rosariense	1903	Norte
Loreto	O Ideal	1904	Sul



Alcântara	Alcantariense	1906	Norte
Flores	O Trabalho	1906	Leste
Brejo	Anapurus	1907	Leste
Carolina	O Tocantins	1914	Sul
Buriti Bravo	O Sertanejo	1917	Leste
Mirador	O Dia	1917	Leste
Cururupu	O Litoral	1917	Norte
Grajaú	O Telescópio+	1917	Centro
Coroatá	O Coroatá	1919	Leste
Pedreiras	A Ordem	1920	Centro
Pinheiro	Cidade de Pinheiro	1921	Norte
São Vicente Ferrer	O Cruzeiro	1928	Norte
Morros	A Luz	1931	Norte
Imperatriz	O Alicate	1932	Oeste
Humberto de Campos	Poeira	1935	Norte
São Bento	Legionário	1935	Norte
Itapecuru-Mirim	Trabalhista	1946	Norte
Arari	Boletim Paroquial	1953	Norte
Bacabal	Voz da União Recreativa Estudantil Bacabalense	1954	Centro
Timon	Correio de Timon	1956	Leste
Miranda do Norte	O Mearim	1990	Norte
Chapadinha	Gazeta Popular	1993	Leste
São Mateus	Folha de São Mateus	1997	Leste
Paço do Lumiar	O Correio do Maiobão	1998	Norte



Vitória do Mearim	Folha da Academia Arariense –Vitoriense de Letras	2001	Norte
-------------------	--	------	-------

Fontes: SILVA (1981 e NASCIMENTO (2007)

*Para LOPES (1959), o primeiro jornal de Caxias foi *O Brado de Caxias*, de 1845, ao qual SILVA (1981), no Catálogo de Jornais Maranhenses 1821-1979, não faz menção.

** O primeiro exemplar é de novembro de 1892 (SILVA, 1981, p.23).

***De acordo com LOPES (1959), esta edição dataria de 1888. Não há informação sobre o dia e o mês da edição em SILVA (1981). De acordo com CABRAL (1992), *O Norte* foi fundado em novembro de 1888.

+ Citado por LOPES (1959) com circulação entre os anos de 1917 e 1918.

++ Informação em COUTINHO (1994, p.180).

Cidades com primeiros jornais registrados (1821-2006)

Região	Nº
Norte	16
Leste	9
Centro	4
Sul	3
Oeste	2
TOTAL	33

Fonte: NASCIMENTO (2007), SILVA (1981) e LOPES (1954).

2. Região Norte

2.1 De São Luís a Vitória do Mearim: A Imprensa Hegemônica

Trata-se da primeira região maranhense a registrar impressos a partir da segunda década do século XIX e a conseguir superar paulatinamente as barreiras históricas desfavoráveis à expansão do jornalismo. A região Norte reuniu os municípios inicialmente mais prósperos, onde a economia se desenvolveu, a máquina estatal se fez presente, dotando-a de minimamente de infra-estrutura, com uma população que teve aos poucos acesso à escolarização e com relativo progresso social, embora também representasse um cenário de contradições porque não superou integralmente as causas socioculturais apontadas como obstáculos para chegada da imprensa.

Entre 1821 e 1979, o Norte registrou 397 impressos, tendo São Luís concentrado quase a totalidade, com 355 títulos, e as demais localidades 42 periódicos (SILVA, 1981). A capital maranhense, no decorrer dos séculos XIX e XX, continuará a manter a liderança quanto ao número de jornais, acontecimento que nos sinaliza o quanto a penetração das atividades tipográficas foi lenta e concentrada sede administrativa do governo.

Entre o primeiro jornal de São Luís registrado no acervo da Biblioteca Estadual Benedito Leite e o impresso pioneiro em Viana, em 1876, a segunda cidade do território a conhecer a atividade tipográfica, passaram-se mais de meio século. A terceira localidade a conhecer a letra impressa, Rosário, teve seu primeiro jornal registrado em 1903, após 82 anos do surgimento do primeiro periódico de São Luís e por conseguinte do Estado.

Essas informações indicam que a capital e as localidades próximas capitanearam a pujança da imprensa, porém com um processo acentuadamente desigual e diferenciado,



pois das 16 cidades no Norte com registros de jornais nos séculos XIX e XX, a maioria debutou na imprensa nos anos de 1900 e com uma quantidade pequena de jornais, entre um ou dois impressos, como apontam os quadros abaixo:

Os primeiros jornais registrados referentes à Região Norte

Município	Título do Jornal	Ano da Fundação
São Luís	O Conciliador do Maranhão	1821
Viana	Alavanca	1876*
Rosário	O Rosariense	1903
Alcântara	Alcantareense	1906
Cururupu	O Littoral	1917
Pinheiro	Cidade de Pinheiro	1923**
São Vicente Ferrer	O Cruzeiro	1928
Morros	A Luz	1931
Humberto de Campos	Poeira	1935
São Bento	Legionário	1935
Itapecuru-Mirim	Trabalhista	1946
Arari	Boletim Paroquial	1953
Bequimão	A Tribuna de Bequimão	1984
Miranda do Norte	O Mearim	1990
Paço do Lumiar	O Correio do Maiobão	1998
Vitória do Mearim	Folha da Academia Arariense e Vitoriense de Letras	2001

*Para LOPES (1959), *O Vienense* é o jornal pioneiro caxiense, datando de 1876, entretanto SILVA (1981) aponta *Alavanca* como o primeiro em 1876 e *O Vienense* teria sido fundado em 1877.

** O jornal apresenta circulação até a atualidade, no entanto o expediente do mesmo na edição de nº3.159, de junho de 2006, reporta sua fundação ao ano de 1921.

Às portas da independência brasileira, a capital São Luís apresentava 20 mil habitantes e “constituía o mercado mais importante de alimentos, abastecidos por produtos dos municípios litorâneos como Guimarães, Icatu e Alcântara” (ASSUNÇÃO, 2000, p. 44). Com números dos viajantes Spix e Martius, CALDEIRA (2003, P. 18) aponta que a cidade tinha 30 mil habitantes em 1819, concentrando 14,7% da população, formada do território por 210 mil habitantes.

A região Norte, confirma RIBEIRO JÚNIOR (2001, p. 72), foi detentora das melhorias sociais e econômicas conquistadas pelo Maranhão:

reconhece-se que a tentativa de se promover transformações na base produtiva do Estado, embora circunscrita a locais precisos, tendo São Luís como espaço privilegiado, deu a esta a última funcionalidade econômica cada vez mais diferenciada em relação às outras cidades do Estado do Maranhão. Todo o progresso da terra gonçalvina aqui nos referimos precipuamente à região Norte do Estado...

A segunda cidade, de acordo com SILVA (1981, p.23), a fundar seu primeiro jornal foi Viana. O primeiro periódico vienense foi *Alavanca*, de 1876, impresso na Tipografia Alavanca por M. Neves. O município possuía, no século XIX, vastos campos, cortados por lagos e lagoas, navegáveis a maior parte do inverno; em suas matas haviam plantações de arroz, cacau, café e fumo (VIVEIROS, 1954, p. 292). A terceira localidade a conhecer a imprensa, Rosário, em 1903, no início do século XX, apresentava 7 mil habitantes e



despontava com seu potencial econômico. Seu jornal pioneiro, *O Rosariense*, cuja circulação encerrou-se em 1905, era um “quinzenário imparcial, literário e religioso” (SILVA, 1981, p. 34).

A quarta cidade na qual iniciou-se o jornalismo foi Alcântara, em 1906, com *O Alcantareense*, cidade que viveu o apogeu econômico e assistiu a decadência tomar-lhe conta. Predileta da nobreza agrária (MEIRELES, 2001, p. 305), a cidade entrou o século XX com 2 mil habitantes, de acordo com PAXECO (1998, p. 200). Dotada de boas terras para a agricultura, Alcântara teve seu jornal pioneiro impresso na Typografia de A. P. Ramos de Almeida (SILVA, 1981, p.35).

O município de Cururupu foi a quinta cidade da região Norte a implantar um periódico, *O Littoral*, que circulou entre 1917 e 1918. O município abrigou no século XIX uma colônia de estrangeiros, chamada Santa Teresa, com 150 portugueses, liderada por Antonio Correia de Mendonça Bettencourt, preso e deportado em 1856, acontecimento que desencadeou a falência do empreendimento (VIVEIROS, 1954, p.305).

Localizada na região da Baixada Maranhense, o município de Pinheiro foi a quinta localidade a apresentar um impresso, o *Cidade de Pinheiro*, de 1921, idealizado pelo desembargador Elisabeto Barbosa de Carvalho, cuja circulação mantém-se até a atualidade, embora mensal, fato que o alça à condição de jornal mais antigo em circulação no Estado, ficando em segundo lugar o jornal *O Imparcial*, fundado em 1926, pelo empresário J. Pires e repassado nos anos 40 aos Diários Associados. Sobre o primeiro jornal pinheirense, GOMES (2004, p. 16) pontua:

Foi na manhã do natal de 1921, apoiado na coragem de Elizabetho Barbosa de Carvalho, o fundador, então juiz de Direito e de seus colaboradores, poeta Clodoaldo Cardoso e Brasiliano Barroca, Promotor Público, que formavam na época o seu corpo redacional que surgiu à luz da publicidade o ‘Jornal Cidade de Pinheiro’, onde o periódico era do tamanho tablóide.

São Vicente Ferrer, Morros, Humberto de Campos, São Bento, Itapecuru-Mirim e Arari estão entre as últimas localidades da região a lançarem-se à aventura da imprensa entre as décadas de 20 e 50 do século XX. São Bento ganhou seu primeiro impresso em 1935, sendo a décima cidade da região a conhecer os serviços tipográficos. Seu jornal pioneiro, *Legionário*, era órgão do Grêmio D. Luis de Brito e da União de Moços Católicos, cujo diretor foi Padre Palhano de Jesus (SILVA, 1981, p. 284). O município

iniciou o século XX com 9 mil habitantes, tendo a indústria de laticínios e as fartas salinas como seus princípios potenciais econômicos (PAXECO, 1998, p. 199).

Itapecuru-Mirim, ao lado da comarca de Alto-Mearim, destacou-se por ser a parte mais rica e importante da Província, no século anterior, e que possuía o maior número de fazendas de algodão e arroz (VIVEIROS, 1954, p. 291). Neste município, em 1819, havia uma feira de gado, um importante centro de comercialização de bois e de mercadorias diversas, conforme CALDEIRA (2003, p.43). Na Vila de Itapecuru o primeiro jornal registrado foi *O Trabalhista*, de 1946, de acordo com SILVA (1981, p. 60).

Sobre Itapecuru-Mirim e o vai-e-vém de negociantes e vendedores, GAIORSO (1970, p.165), em seu compêndio sobre a lavoura maranhense, comenta:

No dito arraial, vulgarmente chamado a Feira, he que vem ajuntar-se as boyadas do certão, para sustento dos lavradores d'aquelle continente, e da cidade. Esta freqüência de boyadeiros que ali vem sortir-se dos efeitos que carecem para o seu negocio, e gasto, tem constituído esta povoação em hum giro de commercio assaz importante, e a tem enriquecido (GAIORSO, 1970, p.165).

3. Região Leste

3.1. De Caxias a Chapadinha: a Imprensa no Empório do Sertão

A região Leste foi a segunda a implantar jornais no território. Vinte e quatro anos depois da fundação do primeiro jornal registrado no território, circulou na cidade de Caxias, elevada a município em 1836, o segundo periódico da história maranhense, *O Brado de Caxias*, de 1845, nascido sob uma polêmica (LOPES, 1959). Para NASCIMENTO (2007) e SILVA (1981), o primeiro impresso caxiense foi *O Telégrafo*, de 1848. O segundo jornal da região levou quase meio século para circular, no município de Codó, em 1892, e três anos depois a terceira localidade, Picos, viu chegar às ruas *O Município*, de 1985.

No Leste maranhense, diferente do Norte, a quantidade de jornais é mais bem distribuída, embora apresenta número total bem inferior. Entre 1821 a 2006, na área referida foram 86 títulos registrados, capitaneados por Caxias, importante centro comercial e central de comunicações entre as capitanias do Ceará, Pernambuco, Bahia e o sertão maranhense no século XIX. Na centúria seguinte, esse quadro não modificou-se, quando Caxias lançou 42 títulos, enquanto Codó e Picos registraram juntas 31 folhas noticiosas.

Vê-se que o progresso de Caxias, a proximidade com o Piauí e outros territórios contribuíram o engrandecimento econômico, político e cultural da região, entretanto as



atividades agrícolas continuam dominando o Leste sem que a região aperfeiçoa-se os projetos agropecuários ou sediasse de forma intensiva outras atividades econômicas, tais como a industrialização, a fim de promover um crescimento socioeconômico abrangente. Segue abaixo os quadros com a evolução da imprensa do Leste, bem como o número de impressos existentes.

Primeiros Jornais registrados na Região Leste 1821-2006

Município	Título do Jornal	Fundação
Caxias	O Brado de Caxias*	1845*
Codó	Gazeta de Codó	1892
Picos (hoje Colinas)**	O Município	1895
Flores*** (hoje Timon)	O Trabalho	1906
Brejo	Anapurus	1907
Buriti Bravo	O Sertanejo	1917/abril
Coroatá	O Coroatá	1919
Timon	Correio de Timon	1956
Chapadinha	Gazeta Popular	1993

Fontes: LOPES,(1959), COELHO NETTO (1979), SILVA (1979), COUTINHO (1994), NASCIMENTO (2007)

* De acordo com Catálogo de Jornais Maranhenses 1821-1879, o primeiro jornal de Caxias é *O Telégrafo*, de 1848.

** RIBEIRO JÚNIOR, p. 73, 2001.

*** RIBEIRO JÚNIOR, p. 79, 2001.

Lugar de progresso, a localidade de Caxias foi considerada nos anos de 1800 o “grande empório do sertão” (MEIRELES, 2003, p.305), característica reiterada por PAXECO (1998, p. 199): “Caxias (...), o maior centro industrial e comercial da zona sertaneja”. ASSUNÇÃO (2000, p.45) acrescenta a importância supra-regional da localidade, com 2.500 habitantes em 1819, e localizada na interseção de várias rotas comerciais ligando o nordeste com o sul do Maranhão e o litoral.

Esses senões comuns nas vendas dos produtos não atrapalharam o desenvolvimento de Caxias, que junto à Vila de São José, apresentava terras fertilíssimas, ideais para o cultivo de algodão, cereais e cana (VIVEIROS, 1954, p. 291). A cidade manteve no século XX a segunda posição em números de jornais publicados. Entre 1821 a 2006, a cidade

registrou 43 periódicos, um número expressivo, porém distantes do volume de impresso de São Luís no mesmo período, um quadro que demonstra as disparidades entre o desenvolvimento da sede administrativa do Estado e as demais cidades acordo com NASCIMENTO (2007).

Situada em uma região agrícola, o município de Codó, com 6 mil habitantes na virada do século, foi a segunda cidade do Leste a possuir um jornal (PAXECO, p. 1998, p. 199). A *Gazeta de Codó*, de 1892, tinha periodicidade mensal e era de propriedade de Alcebiades D'Aguiar Silva. No século XIX, Codó, elevada a município em 1896, integrou o parque industrial maranhense têxtil, empregando junto com Caxias 1.490 empregados (PAXECO, p. 162).

As cidades de Picos e Flores, respectivamente as cidades Colinas e Timon na atualidade, conheceram seus primeiros periódicos em 1895 e 1906. Em Picos, localidade com vocação pastoril, o periódico inicial apresentava-se como “jornal do comércio, lavoura e indústria” (SILVA, 1981, p.30). Em Flores, situada defronte de Teresina e com ligação à capital piauiense através de linha férrea, o impresso pioneiro tinha caráter institucional, foi “órgão da Sociedade Harmonia das Flores” e apresentava circulação mensal. Sobre o referido jornal há informações de circulação breve, entre maio e abril de 1906 (SILVA, 1981, p. 36). Rebatizada de Timon, a localidade ganhou posteriormente o *Correio de Timon*, em 1956.

Entre as primeiras duas décadas do século XX, as cidades de Brejo, Buriti Bravo, Mirador e Coroatá viram circular suas folhas noticiosas. Com vasta lavoura algodoeira à época, Brejo conheceu a imprensa através do jornal *Anapuru*, que circulou entre 1907 e 1916, sendo de propriedade de João Evangelista de Carvalho Sobrinho (SILVA, 1981, p.36). Em Buriti Bravo, *O Sertanejo* levou informações para a população no período de dois anos, entre 1917 e 1919. No município de Mirador, um detalhe que chama a atenção é o primeiro jornal registrado na localidade, *O Dia*, em 1917, foi manuscrito e não impresso como os demais. O redator foi José Bernardino de Oliveira Fialho (SILVA, 1981, p. 47).

Entre 1919 e 1920, circulou em Coroatá o jornal *O Coroatá*, primeiro impresso registrado por SILVA (1981, p. 48) naquela cidade, centro de engorda do rebanho bovino maranhense no final dos anos 1800, em conjunto com os municípios do Baixo Mearim,

entre os quais Vargem Grande, Itapecuru, São Vicente Ferrér, São Bento, Viana, Penalva, Cajapió e Monção (PAXECO, 1998, p. 147).

Na região Leste, durante o processo de ocupação e consolidação do crescimento socioeconômico, ocorreram tensões e movimentos. Um deles foi a chamada “República de Pastos” Bons, que eclodiu em 1827. Inspirados na plataforma republicana, seus mentores incentivam a população a proclamar o regime republicano. A tentativa de sedição foi precedida pela circulação de “proclamações bem redigidas, o que denotava o bom nível cultural de seus líderes (...) os sediosos chegaram, inclusive, a proclamar ‘no dia da Páscoa, à porta da Matriz de Pastos Bons, o regime republicano’” (CABRAL, 1992, p. 186).

4. Região Sul

4.1 De Loreto a Balsas: a Imprensa da Pecuária

A região Sul do Maranhão foi ocupada forma tardia se compararmos com as regiões litorâneas, seu povoamento ocorreu mais intensivamente a partir do século XVIII com a chegada das primeiras levas de ocupantes vindos do Piauí (CABRAL, 19, p.107). Até então com raríssimos núcleos e repleta de índios, teve sua ocupação intensifica com a fundação do povoado de Pastos Bons, em 1744, cuja produção de gado tinha a primazia do comércio na região.

Com a multiplicação de rebanhos e fazendas, desenvolveu-se paulatinamente com a pujança da pecuária na região, atividade desencadeadora da fundação de povoados em torno de Pastos Bons, como São Félix das Balsas, Passagem Franca, Riachão, Chapada e São Pedro de Alcântara (hoje Carolina) (CABRAL, 1992, p. 144).

Como explica CABRAL (1992, p.182), a expansão do gado e a abertura de novas rotas comerciais no século XIX no Sul, além da exploração dos rios, como o Parnaíba, ocasionaram mudanças nos panoramas social e político, bem como uma reorganização do espaço e a luta pelo poder local. Dessa feita, foram fundadas as vilas de Pastos Bons (1820), Carolina (1831), Riachão e Grajaú (1835), Passagem Franca (1838), Barra do Corda (1854), Imperatriz (1856), Loreto (1873), Alto Parnaíba (1891) e Santo Antônio de Balsas (1892).

Apesar da ocupação tardia, o desenvolvimento econômico, as melhorias sociais, a fundação de escolas e a elevação do nível cultural da população alcançados no século XIX, propiciaram a implantação da imprensa sulista, que tem como primeiro registro o jornal *O Ideal*, em 1904, no município de Loreto, de acordo com o acervo da Biblioteca Estadual Benedito Leite (NASCIMENTO, 2007). Localizado em um dos centros de criação de bovinos dos campos maranhenses, junto com Grajaú, Imperatriz, Barra do Corda, Riachão, Pastos Bons, Mirador e Picos (PAXECO, 1998, p. 147), o empreendimento, de propriedade de Dagoberto Barbosa, surgiu em 1904, e há registro por SILVA (1981) de sua segunda edição. Segue quadro com jornais pioneiros do Sul maranhense:

Os primeiros registros de jornais no Sul (1821 e 2006)

Município	Título do Jornal	Ano da Fundação
Loreto	O Ideal	1904
Carolina	O Tocantins	1914
Balsas	Jornal de Balsas	1932

Fonte: NASCIMENTO (2007) e SILVA (1981)

O segundo município da região a iniciar-se na imprensa, Carolina, apresentava uma das atividades econômicas mais predominantes da região, a pecuária. De acordo com TRIBUZI (1981, p. 15), a localidade fez parte de uma região que compreendia mais de 120 fazendas naquele período histórico, estendo-se até Pastos Bons, na região Leste. Com circulação até os anos 30 o século XX, o primeiro jornal carolinense, *O Tocantins*, de 1914, foi “órgão noticioso e literário”, cujo diretor foi José Queiroz (SILVA, 1981, p. 44).

De acordo com CABRAL (1992, p. 2003), comentando sobre o primeiro jornal de Carolina, afirma que a atividade impressa foi intensa naquela região:

Os jornais no sul do território e regiões próximas, que integram o chamado sertão maranhense por suas características geográficas, foram em número e quantidade significativos. Os de maior expressão foram *O Norte*, de Barra do Corda, fundado em 12 de novembro de 1888, que teve a duração de mais de meio século, e o *Tocantins*, de Carolina, fundado em 12 de novembro de 1888. Além desses, circularam ainda nessas vilas e em Grajaú, inúmeros outros, alguns até manuscritos, espelhando a efervescência cultural então predominante. Os jornais e revistas, circulando por quase todo o sertão e até em cidades goianas e piauienses (...) publicavam matérias e notícias relativas aos homens e fatos do próprio sertão, servindo, ao mesmo tempo, de veículo e de estímulo às criações culturais da terra.

Em 1932, a cidade de Balsas, terceira localidade a apresentar registros de jornais, lançou seu primeiro jornal, o *Jornal de Balsas*, com circulação até os anos 50 daquele

século. Seus diretores foram Euclides Barbosa (1932-34); padre Clóvis Vidigal (1936-37) e Cosme Coelho de Souza (1950), conforme SILVA (1981, p.53).

Sobre o primeiro jornal balsense, COELHO NETTO (1979, p. 137) discorre:

Thucydides Barbosa organizava a Empresa Tipográfica Jornal de Balsas, em fins de 1931 e logo no início do ano seguinte, na data de 27 de janeiro, surgia o primeiro número de ‘O Jornal de Balsas’, semanário independente que, segundo o seu fundador, ‘teve grande aceitação na zona sertaneja, não só por sua feição inteiramente imparcial nas competições políticas, como também pelo vasto e minucioso serviço telegráfico que mantinha de São Luís e do Rio de Janeiro’.

A região Sul foi a terceira a conhecer a atividade impressa, sendo a primeira a desenvolver essa atividade no século XX, ao contrário das regiões Norte e Leste. Do período entre 1821 e 2006, registrou-se 8 periódicos no sul maranhenses, conforme NASCIMENTO (2007) e SILVA (1981). O primeiro município a iniciar-se no jornalismo foi Loreto em 1904 com o jornal *O Ideal*, ainda na condição de vila, pois a elevação da localidade a município ocorreu em 29 de março de 1930. Sobre o jornal pioneiro de Loreto, NASCIMENTO (2007), que não tinha periodicidade definida, há uma reduzida descrição: “essencialmente literário, com algumas notícias e passatempos com charadas”.

A cidade de Carolina, possuidora do maior número de jornais registrados no Sul entre 1821 e 2006, apresentou seu jornal pioneiro em 1914, *O Tocantins*, dirigido por José Queiroz, e de perfil noticioso e periodicidade semanal (SILVA, 1981, p.44). A maioria dos impressos que circulou naquele município seguiu a mesma característica, foram jornais informativos e com periodicidades diferenciadas, no entanto não havia jornal diário entre os registrados.

A terceira cidade a progredir no ramo das tipografias foi Balsas em 1932 com o *Jornal de Balsas*, com circulação por mais de duas décadas. Seu segundo impresso foi fundado cinco anos depois, em 1937, *O Integralista*, mensal e noticioso, defensor dos ideais do Partido Integralista, de Plínio Salgado (NASCIMENTO, 2007).

5. Região Central

5.1 De Barra do Corda a Bacabal: a Imprensa Sertaneja

Elevada a município em junho de 1894, Barra do Corda foi a terceira cidade do território a fundar um jornal, *O Norte*, em 1892. Segundo SILVA (1981, p. 28), foi “um bravo e antigo órgão sertanejo, fundado por Dunshee de Abranches, Antônio da Rocha Lima e pelo íntegro magistrado Isaac Martins”. No período estudado, SILVA (1981)

registrou em Barra do Corda, entre 1821 e 1979, quatro periódicos, o último, *Os Simples*, data de 1915, “órgão de pensar os moços”, de conteúdo noticioso e literário.

Sobre o primeiro jornal de Barra do Corda, CABRAL (1992, p. 189) afirma que havia uma grande efervescência em torno dos ideais republicanos na cidade e a imprensa nascente contribuiu para fomentá-la:

O centro propulsor dos ideais republicanos foi Barra do Corda, onde se concentrou a maior parte dos líderes. Aí se organizou, em 1888, o Clube Republicano de Barra do Corda que teve enorme influência na fundação de outros semelhantes, em Carolina, Riachão, Loreto, Grajaú e até em municípios de fora da região, como Caxias e São José dos Matões. Fundou-se também, em 12 de dezembro de 1888, o jornal *O Norte*, que juntamente com os clubes, foram os principais veículos de propagação do novo regime e novos princípios. Por meio dele se divulgavam discursos de líderes nacionais, como Quintino Bocaiúva, Silva Jardim, além de reportagens de cunho político...” (CABRAL, 1992, p. 188).

Segue quadro com os jornais da região central maranhense:

Jornais da Região Central (1821-2006)

Município	Título do Jornal	Ano da Fundação
Barra do Corda	O Norte	1892*
Grajaú	O Telescópio	1917
Pedreiras	A Ordem	1920
Bacabal	Voz da União Maranhense dos Estudantes de Direito	1954

**LOPES (1959) informa que *O Norte* começou a circular em 1888.

Os debates em torno da República instigaram ainda a imprensa no município de Grajaú no século XIX, segundo CABRAL (1992, p. 204), o que aponta a existência de periódicos na cidade naquele período histórico, cuja primeira referência impressa é jornal *O Telescópio*, com circulação entre 1917 e 1918, conforme LOPES (1959). Despontado no início do século XX, o jornalismo de Grajaú, apresentou personalidades de destaque: “no jornalismo, Cândido Pereira de Souza Bispo foi a maior expressão grajauense. Fundou vários jornais em Grajaú e Barra do Corda e colaborou em vários jornais de outros centros urbanos” (CABRAL, 1992, p.204).

Com 10 mil habitantes no início do século XX, Pedreiras foi a terceira cidade do centro maranhense a lançar-se no jornalismo. Em 1920, foi fundado *A Ordem*, um semanário sobre assuntos gerais, cuja circulação ocorreu até o ano seguinte (SILVA, 1981, p. 49). Bacabal, onde imigração de nordestino colaborou para a expansão agrícola, foi a

quarta cidade a apresentar registro de um empreendimento jornalístico: *Voz da União Maranhense dos Estudantes de Direito* sobre o qual não detalhes (SILVA, 1981, p. 65).

De acordo com RIBEIRO JÚNIOR (2001, p. 83), as duas últimas cidades a deterem registros jornalísticos do Oeste – Pedreiras e Bacabal, entre as décadas de 50 e 70 do século XX desenvolveram atividades comerciais com outros Estados (Pará, Goiás, Piauí e Ceará) e se fortaleceram a cultura do arroz, produto-chave para o Maranhão se inserir no processo de acumulação do capital na fronteira agrícola brasileira.

Sobre o número de jornais, a região central maranhense apresenta um número baixo, de acordo com NASCIMENTO (2007), estando Barra do Corda com o maior número de impressos, cinco, seguidos de um para Pedreiras, dois em Grajaú e mais um em Bacabal.

6. Região Oeste

6.1 Imperatriz e Açailândia: a Imprensa Desenvolvimentista

O Oeste maranhense conheceu o jornalismo em 1932 com o jornal *O Alicate*, fundado pelo jornalista Antônio José Marinho (COUTINHO, 1994, p.180). Mergulhada no marasmo econômico e enfrentando as precárias estradas, a cidade mudou completamente seu perfil a partir dos anos 60, com a construção da rodovia Belém-Brasília, que corta ao meio a localidade, elevada à categoria de cidade em maio de 1924, no governo de Godofredo Viana.

Em seu apogeu econômico, Imperatriz conheceu nos anos 70 do século XX seu jornal mais antigo em circulação, jornal *O Progresso*, fundado em 3 de maio de 1970, de propriedade do jornalista José Matos Vieira. Centro disseminador do crescimento econômico do oeste maranhense, a cidade viu chegarem às ruas mais três jornais até 2006: *A Notícia*, de 1978; *Jornal de Negócios*, de 1986, e o *Jornal Capital*, de 2002, informa NASCIMENTO (2006), a maioria de cunho noticioso.

Analisando o longo período de marasmo econômico e isolamento que a cidade de Imperatriz deixou para trás, COUTINHO (1994, p. 34) diz que: “a região tocantina ficou

(...) entregue à cupidez dos governos do Pará e Goiás, que trataram de explorá-la do lado deles e do nosso”.

A região recebeu intenso fluxo migratório no final do governo de Juscelino Kubtschek, apresentando evolução demográfica crescente. Em 1950, a cidade tinha 14.064 habitantes, e em 30 anos esse número saltou para mais de 220 mil em 1980 (RIBEIRO JÚNIOR, 2001, p. 85).

O segundo município do Leste a possuir referência de veículo impresso foi Açailândia, com o *Jornal de Açailândia*, de 1987, semanal e noticioso. A cidade surgiu em decorrência da construção da BR-010 (Belém-Brasília). Uma das empreiteiras da obra instalou um acampamento, que deu origem ao núcleo populacional que, finda a obra, ampliou-se graças à migração de nordestinos. Analisando o quadro de jornais da região, nota-se que Imperatriz concentra a maior parte deles (71%). A cidade também possui os únicos jornais diários da região, *O Progresso*, que circula há 27 anos, e *Jornal Capital*, com cinco anos de fundação. Em Açailândia, os dois títulos encontrados são semanais e a imprensa desta cidade é recente, tendo seu jornal mais antigo – *Jornal de Açailândia* – uma década de circulação

Os primeiros registros de jornais da Região Oeste - 1821- 2006

Município	Título do Jornal	Ano da Fundação
Imperatriz	O Alicate	1932
Açailândia	<i>Jornal de Açailândia</i>	1987

Fonte: COUTINHO (2001), NASCIMENTO (2007)

Conclusões

Em São Luís, concentrou-se a maior parte dos empreendimentos relacionados ao jornalismo. A cidade manteve a tradicional profusão de folhas noticiosas, a crescer às vésperas de embates políticos, com noticiário visivelmente marcado pelas disputas entre os núcleos de poder. Frente às contingências políticas e econômicas, o jornalismo ludovicense necessita abrir novas páginas ao debate público em torno de temáticas caras à população, objetivando aumentar a participação de outros segmentos sociais, especialmente a sociedade civil, nas discussões estratégicas que interessam à cidade.

Na região Leste, a concentração de jornais na principal cidade, Caxias, a exemplo de São Luís, se mantém, além da ausência de impressos na maior parte da região. O modelo econômico excludente e mantenedor das diferenças sociais fizeram com que as demais



idades ficassem à margem do desenvolvimento do jornalismo. As folhas do Centro Maranhense, caracterizados pela ebulição de idéias no século XIX, perderam essa vocação, pois o crescimento dos empreendimentos jornalístico esbarra nos conflitos sociais e na pobreza da região, uma das mais carentes do território. A região Sul só conheceu o jornalismo no século XX e a cidade de Balsas, de maior crescimento socioeconômico, detém a maior parte dos jornais, com perspectivas de melhoria em razão do fortalecimento do agronegócios na região. Com uma jovem imprensa, a região Leste tem o desafio de manter a atividade jornalística que se proliferou, apesar do pequeno número de jornais, o primeiro surgido há 35 anos atrás na esteira da abertura de estradas e rodovias.

7. Referências Bibliográficas

ASSUNÇÃO, Mathias R. Exportação, mercado interno e crises de subsistência numa província brasileira: o caso do Maranhão. **Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: Universidade Rural do Rio de Janeiro, 2000.

CABRAL, Maria do Socorro. **Caminhos do Gado: a conquista do Maranhão do Sul**. São Luís: Sioge, 1992.

COELHO NETTO, Eloy. **História do Sul do Maranhão: terra, vida, homens e acontecimentos**. Minas Gerais: Vicente, 1979.

COUTINHO, Milson. **Imperatriz: subsídios para a história da cidade**. São Luís: Sioge, 1994.

JORGE, Sebastião. **Os primeiros passos da imprensa no Maranhão**. São Luís: Edit. UFMA, 1987.

_____ **A Linguagem das Pasquins**. São Luís: Lithograf, 1998.

_____ **Política movida a Paixão: o jornalismo polêmico de Odorico Mendes**. São Luís: UFMA, 2000.

LOPES, Antonio. **História da Imprensa no Maranhão**: Rio de Janeiro: DASP, 1959.

MEIRELLES, Mário. **História do Maranhão**. São Paulo: Siciliano, 2001.

_____ **História do Comércio do Maranhão**. São Luis: Prefeitura de São Luís, 1992

NASCIMENTO, Aline Carvalho (org). **Catálogo dos jornais maranhenses existentes na Biblioteca Benedito Leite, 1821-2006**. São Luís: mimeo, 2007.

SILVA, Celeste Amância Aranha e. **Jornais Maranhenses 1821-1979**. São Luís: Func/Biblioteca Benedito Leite, 1981.



PAXECO, Fran. **O Maranhão: Subsídios Históricos e Corográficos: São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1998.**

RIBEIRO JÚNIOR, José Reinaldo. **Formação do espaço urbano de São Luís 1612-1991.** São Luís: Func, 2000.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio do Maranhão: 1612-1895.** São Luís: ACMA, 1954.